



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

Evidência da ingestão de microplástico em peixes carnívoros em áreas alagadas na Amazônia Central.

Alexandra da Silva Barroso– (UFAM)
Lilian Cristina dos Santos Souza– UFAM
Flávia Kelly Siqueira de Souza– UFAM

RESUMO

A presente pesquisa estudou a identificação dos itens alimentares que são consumidos por peixes carnívoros com foco na ocorrência de microplásticos, sendo duas espécies, *Acestrorhynchus falcirostri* (peixe cachorro) e *Pygocentrus nattereri* (piranha caju). O objetivo principal foi avaliar a contaminação por ingestão de microplástico na dieta de espécies de peixes carnívoros em lagos de várzea na Amazônia Central. A coleta foi realizada no período de enchente e vazante em seis lagos de várzea, localizados na ilha da Paciência, Iranduba – Amazonas, no ano de 2023. Os peixes foram capturados com uso de redes de emalhar, durante um ciclo de 24 horas, foram avaliados 32 indivíduos, sendo 12 para estudo tradicional de avaliação alimentar e 20 para identificação de microplásticos. As amostras foram processadas no Laboratório de Ecologia Pesqueira (LABEP) e no Laboratório de Análise de água e Qualidade ambiental (Laqua), ambos da UFAM. As análises de item alimentar foram avaliadas quanto ao tipo de item encontrado no estômago, por meio de lupas estereoscópicas. As amostras para a identificação de microplásticos foram inseridas em frascos de vidro contendo solução de Hidróxido de Potássio (10%) para o procedimento de digestão do material, filtragem e identificação dos microplásticos. Os itens alimentares foram de origem animal, com ocorrência de insetos e principalmente restos de peixes. Foram encontrados 16 microplásticos em *Acestrorhynchus falcirostri* e cinco microplásticos em *Pygocentrus nattereri*. Ambas as espécies apresentaram ingestão por microplásticos, sendo encontrado nos estômagos a predominância do tipo filamentosos na cor azul, e um fragmento na cor azul e preto. É essencial realizar estudos abrangentes que evidenciem a presença e a distribuição de microplásticos nos sistemas de água doce. A falta de destinação adequada dos plásticos, especialmente em capitais como Manaus, onde o descarte inadequado é visível, agrava ainda mais a situação. Essas pesquisas devem não apenas quantificar os microplásticos, mas também investigar seus efeitos sobre a ictiofauna aquática que é fonte de segurança alimentar para populações na região Amazônica.

Palavras-Chave: Dieta; Predadores; Lagos de várzea.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Amazonas, o Laboratório de Ecologia Pesqueira e a bolsa UFAM que proporcionaram toda estrutura para a realização desta pesquisa e a PROPESP.

